



Anais do V Congresso Nacional de pesquisadores em Dança
ANDA 2018 / Manaus
ISSN 2238-1112

Para citar esse documento:

ARAÚJO, Gleyce Karla Chaves de; CARVALHO, Meireane R. R. De. Vida em crise AM: experiências de intervenção na rua. *V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Manaus: ANDA, 2018. p. 300-305.

Ananda associação nacional de
pesquisadores em dança

www.portalanda.org.br



VIDA EM CRISE AM: EXPERIÊNCIAS DE INTERVENÇÃO NA RUA

Gleyce Karla Chaves de Araújo *
Meireane R. R. de Carvalho **

RESUMO: O presente trabalho foi investigado no âmbito acadêmico na disciplina de Processos Coreográficos e teve por objetivo uma intervenção artística por entre os transeuntes que passavam por locais em específicos localizado no centro da cidade de Manaus. Na pesquisa, observamos seus movimentos, gestões e vozes e suas reações a partir das provocações cênicas que, de certa forma, motivaram suas manifestações. Tivemos como metodologia, e própria da intervenção, o olhar e a interferência nossa junto às pessoas. E, nesse texto, propomos apresentar as experiências tidas na relação corpo transeuntes, objetos e conceitos a partir da situação-problema apresentada acerca das interferências do homem no ambiente e suas consequências, contextualizando o local, o problema e as atitudes das pessoas em relação ao ambiente em vive, usufrui e deteriora.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo. Intervenção. Experiência. Lugar.

LIFE IN CRISIS AM: EXPERIENCES OF INTERVENTION IN THE STREET

ABSTRACT: The present work was created in the academic scope and had the objective of an artistic intervention in the daily life and by passersby passing through specific places in the city of Manaus. We observe their movements, gestures and voices and their reactions from the scenic provocations that, in a way, motivated their manifestations. In this way, we had as a methodology the look and interference of our people. And, in this text, we propose to present the experiences of the body-transients, objects and concepts from the problem-situation presented about man's interference with the environment and its consequences, contextualizing people's place, problem and attitudes towards site in live, enjoy and deteriorate.

KEY WORDS: Dance. Body. Intervention. Experience. Site.

Realização:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT
Secretaria Municipal de Cultura



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





O trabalho de intervenção na rua foi desenvolvido para dar continuidade à ideia do trabalho solo criada na disciplina de Processos Coreográficos I da professora Meireane Carvalho. Em Processos Coreográficos II, o trabalho foi desenvolvido em grupo dando outros contornos iniciado no semestre anterior. Foi um trabalho de criação coletiva elaborados pelos alunos Gleyce Araújo, Maiara Braga, Salomão Carvalho e Thayra Baia. O texto traz impressões dos artistas, autores do processo, e que serão expostas a partir das nossas interpretações e olhares acerca do que foi produzido na experiência artística.

O trabalho se chama *Koyaanisqatsi: Uma Vida Fora do Equilíbrio*, *Koyaanisqatsi* na língua *Hopi* significa vida maluca, vida em turbilhão, vida fora de equilíbrio. Inspirado no documentário do mesmo nome, em que mostra o cotidiano da sociedade, algumas cenas são com movimento lentos ou fazendo retorno, um reverso de imagens. O que chama a atenção, em dado momento, é a interferência no cotidiano, como um incêndio causado por um motim ou a do foguete lançando que ao chegar ao ápice ele começa a desintegrar. Nas cenas observadas no documentário, percebemos pessoas reagindo de diferentes modos, algumas param para observar, outras ficam espantadas e outras simplesmente ignoram. Motivados por essas cenas, iniciamos algumas discussões sobre as reações das pessoas no que diz respeito ao que olham, os atravessamentos de coisas no ambiente, as reações em determinadas situações; algumas se dão conta das coisas, outras demonstram certo desinteresse pelos acontecimentos da vida.

Observando, os dias de hoje, o ser humano está em um processo corrido e suas ações estão em um estado automático, como por exemplo para o estudo, o trabalho, o consumo. Cada vez mais se tem menos tempo para ver, de fato, as coisas, o excesso de velocidade para o cumprimento de algo, falta tempo para olhar os acontecimentos ao nosso redor. E quem dá os primeiros sinais de que algo está errado é a natureza. Pensando nisso, a ideia do trabalho foi de promover reflexões diante dos acontecimentos que a natureza produz quando o ser humano não cuida do ambiente que vive.

Realização:



COORDENADORIA
DE INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





No processo de investigação elaboramos a seguinte situação-problema: Que reações corporais/verbais dos transeuntes nas mediações do centro da cidade de Manaus são provocadas a partir de intervenções com uso de objetos sígnico que relacionam lugar e homem? O problema nos guiava para condução dos processos de experimentação de laboratórios de improvisação, bem como o uso de imagens registradas de lugares que selecionamos para os processos de intervenções. Os pontos da cidade Manaus escolhido para a intervenção foram o Mercado Municipal Adolpho Lisboa localizada na rua Henrique Martins e uma parada de ônibus localizada na rua Epaminondas. Esses pontos foram escolhidos por serem considerados de grande movimentação e fluxos de pessoas.

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos para coleta de dados, filmagens, registros fotográficos e descrição em diário coreográfico para nossas impressões sobre a experiência. Para alimentar as provocações e reações por meio de abordagem aos transeuntes, utilizamos o seguinte questionamento elaborado em cartaz: O que você imagina para o futuro do nosso ambiente? A intervenção ocorreu da seguinte maneira: Os alunos-artistas de dança fizeram uso de máscaras de inalação ligada por uma mangueira plástica transparente à uma garrafa plástica de refrigerante de dois litros. No interior da garrafa colocamos uma representação de árvore simbolizando um cilindro de oxigênio.

A intervenção ocorreu durante dois dias nos horários entre 15 e 17 horas. Cada performance teve duração entorno de 6 a 15 minutos, o que proporcionou maior tempo de interação entre as pessoas que passavam naquele momento e os artistas.

As experiências e sensações adquiridas foram diversas, desde chamados de loucos, drogados, a pessoas que não se imaginavam viver no mundo assim. Segundo Bondía (2002, P. 22), “Depois da informação, vem à opinião. No entanto, a obsessão pela opinião também anula nossas possibilidades de experiência, também faz com que nada nos aconteça”. Isso quer dizer que o sujeito tem uma opinião e uma crítica formada sobre determinado assunto ou

Realização:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:



acontecimento, e se não opina é como se faltasse algo e por essa obsessão fica difícil a experiência lhes causar reflexão.

Algumas reações foram notadas pelo grupo: Mayara Braga, escutou alguém dizer que ela não tinha nada para fazer, a artista se sentiu sufocada com as reações e com as palavras ditas quando estava fazendo a performance; Thayra Do Valle, escutou de algumas pessoas que se tratava de arte marcial, outras falavam coisas que deturpavam o sentido do trabalho; Junto com Thayra, Gleyce ouviu sobre o elemento cênico como algo relacionado ao uso de drogas; Salomão Carvalho, observou uma senhora dizer que não se via usando aqueles objetos. Percebemos que tinha gente que perguntavam do que se tratava e outras se aproximavam do cartaz tentando se envolver no assunto.

Percebemos que algumas pessoas se esquivavam, outras observavam de longe e uma pequena quantidade conseguiu interagir e procurar saber o que estava acontecendo naquele momento. Podemos entender que “O comportamento coletivo emerge na instabilidade e justamente porque os corpos se relacionam num ambiente em permanente mudança [...]”. (TRIDAPALLI, 2008, p.38).

Observamos as estranhezas e proximidades nos efeitos das intervenções. As pessoas que conseguiram interagir deixaram suas mensagens no cartaz, uma palavra simbolizava as suas sensações sobre a performance, como por exemplo: “*desmatamento*”, “*natureza*”, “*poluição*”, “*sem vida*”, *entre outros*. A experiência de um lugar e atitudes que tomamos em relação as coisas que nos envolve depende de como nosso estado de atenção, interesse e tempo são dedicados as eles.

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar, parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos,

Realização:



Apoio:



Fomento:





falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (BONDÍA, 2002, p. 24)

Na experiência da intervenção performativa, pudemos observar as reações das pessoas em relação aos lugares, as coisas que estão neles, suas manifestações. Algumas dessas reações foram refletidas em opiniões as vezes não tão satisfatórias. Contudo, percebemos que o diálogo entre os movimentos, gestos e objetos imprimiu um certo estado atenção em algumas pessoas.

Considerações Finais

Todo esse processo teve como finalidade sensibilizar para o assunto do lugar e as consequências de terminadas atitudes ou falta de atenção e interesse para as questões socioambientais. Observamos ainda, sob a natureza da intervenção artística, que o corpo, em processo artístico, precisa elaborar modos de sedução e convencimento nas abordagens ao ambiente, ambiente este que envolvem coisas e pessoas. Ocupar um lugar, talvez seja um dos grandes desafios para quem se utiliza de espaços, que não seja a de um espaço de dança convencional. Quando se faz uso de um lugar, que não seja o ambiente de aula de dança, percebemos que ocorre, num primeiro momento, nos olhares das pessoas, um certo incômodo, uma estranheza. Refletimos assim, que nós alunos-artistas, devemos estudar cada vez mais determinados ambientes que desejamos investigar, pontuados possibilidades de atuações verificando possíveis retornos das pessoas. O que olhamos e aquele nos olha. E sobre o público, percebemos que algumas pessoas participaram com diferentes manifestações, umas ignoravam, passavam olhando, mas não detinham sua atenção ao que estava acontecendo; outras participavam emitindo opiniões contrárias ao assunto; mas nesse meio, conseguimos aproximar pessoas que foram em defesa da proposta/assunto. A experiência nos permitiu alcançar os transeuntes, estando eles próximos os distantes, vivenciamos com eles uma relação de acontecimentos.

Realização:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Referência

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação Nº19, 2002.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. Aprender investigando: a educação em dança é criação compartilhada. 96 f. 2008. Dissertação- Programa de Pós-graduação em Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

*Aluna do curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. e-mail: ikarly@oi.com.br.

**Professora do Curso de Dança de Processos Coreográficos, Pesquisadora de processos de criação artística do *LaboCorpo – Residência Coreográfica* da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Artes da Cena – UNICAMP. Orientação: Daniela Gatti. meireanecarvalho@hotmail.com/meiribeiro@uea.edu.br.

Realização:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT
Secretaria Municipal de Cultura



PREFEITURA DO
MANAUS



Fomento:

